

# INSTALA-SE HOJE O CONGRESSO DO SUL DE DEFESA DO PETRÓLEO

(LEIA NA  
3a. PAG.)

## 20 MILITARES PRESOS EM SERGIPE POR ORDEM DO CAPITÃO AMERICANO

Leia na  
2a. Página

## NO 8º DIA A GREVE DE FOME DOS MARUJOS ENCARCERADOS

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

### IMPRENSA POPULAR

ANG V — Rio, Sexta-feira, 12 de Setembro de 1952 — N. 1.156



As operárias de fábricas de bôsas e calçados que vêm participando ativamente da greve, organizaram ontem um Departamento Feminino no Sindicato, elaborando também um plano de ação para ser posto em prática durante e após a greve. No clichê algumas componentes do novo departamento.

## “É UM ATENTADO AO DIREITO DE OPINIÃO E INFORMAÇÃO”

Aparicio Torelli, Homero Homem e outros destacados profissionais da imprensa condenam a suspensão do “Hoje”

A reportagem da IMPRENSA POPULAR colheu ontem novas declarações de jornalistas contra a portaria fascista do ministro da Justiça que suspendeu, por seis meses, o matutino «Hoje», de São Paulo.

DE APARICIO TORELLI, «SARAO» DE ITARERÉ: «Vivemos num grande despotismo, onde vigor, em toda a plenitude, a mais ampla liberdade de imprensa. Mas essa liberdade só pode ser empregada a favor dos exploradores. Quando é aplicada contra o jornal é fechado. Foi o que aconteceu com o «Hoje». Eu continuei a favor da liberdade de pensamento, em qualquer direção, mesmo contra a mídia.

DE HOMERO HOMEM: «Condeno a suspensão do «Hoje», como a de qualquer jornal, porque a mais leve restrição à liberdade de imprensa, afastando a Constituição, é também um desrespeito ao direito de opinião e ao de informação, que são características essenciais de um autêntico regime democrático.

DE RENATO SOLDON: «Não sei o que é mais infame: se fechar um jornal ou elogiar a autoridade que praticou a violência.

Essa história de fechar jornais, em pleno 1952, faz-nos acreditar na transmutação das almas: Mussolini, Hitler, Goebbels e outros, bichos papões greco que se reclinaram nesses heróis de operários que andam querendo a implantação de um fascismo crioulo no Brasil».

DE VITOR MARIANO: «A suspensão de um jornal que não prega o fascismo, nem qualquer forma de totalitarismo, é, em si, uma medida fascista e totalitária, que não se confunde com a modalidade de democracia de viver».

DE ANTONIO CARDOSO: «A suspensão do «Hoje» é, inegavelmente, o síntoma de que outras e mais sérias me-

didas de restrição à liberdade de imprensa se aproximam. Cumpre-nos, portanto, lançar o mais energético protesto contra essa violência, a fim de advertir o governo sobre nossa posição de firma e decidida resistência a tais arbitrariedades, que ferem frontalmente a Constituição».

DE CHRISTINO NONNATO: «É um anti-liberal, anti-democrática, anti-humanismo, qualquer restrição que se faça à imprensa, é grande veículo de que dispõem os homens para a defesa dos interesses coletivos e para ajudar a marcha da evolução social. Cercar a liberdade de imprensa é tentar deter a marcha da evolução, mesmo contra a mídia».

Por outro lado, essa tentativa reveste certo aspecto ridículo. Ficar jornal, ou impedi-lo, por esse ou aquela maneira, a circulação, já em nosso tempo é quase inútil. Daí a impressão, para o espírito público, hoje mais avisado, que em outras épocas, de que não existem no mundo alguns leviatâos espiritualidade filipina, que teriam talar o sol com uma pereira».

DE ANTONIO BRANDAO: «Segundo o próprio noticiário do Ministério da Guerra, assegurou o comandante da 2ª Região Militar, general Teixeira Lott, que, sendo a liberdade de imprensa um dos fundamentos da Democracia, o seu cerceamento significa o aniquilamento do Poder Legislativo e o desvirtuamento do Poder Judiciário, culminando no desaparecimento da forma de governo comunitário que com a dignidade do cidadão livre».

Não conego, como velho profissional da imprensa, mais elevada assertiva que a que ora transcrevo, do ilustre militar, entre outras numerosas definições sobre o cerceamento da liberdade de imprensa e que constam do meu dossier relativo à matéria».

DE RENATO SOLDON: «Não sei o que é mais infame: se fechar um jornal ou elogiar a autoridade que praticou a violência.

Essa história de fechar jornais, em pleno 1952, faz-nos acreditar na transmutação das almas: Mussolini, Hitler, Goebbels e outros, bichos papões greco que se reclinaram nesses heróis de operários que andam querendo a implantação de um fascismo crioulo no Brasil».

DE VITOR MARIANO: «A suspensão de um jornal que não prega o fascismo, nem qualquer forma de totalitarismo, é, em si, uma medida fascista e totalitária, que não se confunde com a modalidade de democracia de viver».

DE ANTONIO CARDOSO: «A suspensão do «Hoje» é, inegavelmente, o síntoma de que outras e mais sérias me-

## NO 8º DIA A GREVE DE FOME DOS MARUJOS ENCARCERADOS

Profunda, repercussão da Carta A pelo dos Sub-Oficiais e Sargentos — Solidariedade popular às vítimas da selvageria fascista de Vargas

Continuou durante o dia ontem a greve de fome dos marujos e fuzileiros presos na Ilha das Cobras. Cinco deles estão em greve já uma semana, encontrando-se em estado de grande desnutrição.

Teve profunda repercussão a apelo dos sargentos e sub-oficiais presos, que se declararam solidários com os seus cinco companheiros e anunciam a decisão de acompanhá-los na greve de fome que realizam.

Conforme divulgamos, a greve de fome foi a forma extrema de protesto a que resolveram recorrer os marujos e fuzileiros presos, em face do regime de selvageria fascista a que vêm sendo submetidos nos calabouços medievais da Marinha.

Para divulgarmos



O sr. Pedro Maia Filho, quando prestava depoimento, diante dos advogados de Prestes

## Depois em Defesa de Prestes O Advogado Pedro Maia Filho

Exaltada a figura do dirigente operário fluminense Cláudio José da Silva — A questão agrária e a posição dos comunistas — A penetração dos trustes americanos no Est. do Rio

Embora modesto mercenário, Cláudio José da Silva é dotado de inteligência ex-

### GREVE NA ALEMANHA OCIDENTAL

BERLIM, 11 (AP) — Berlitz, mil operários metalúrgicos de Schleswig-Holstein entraram em greve por aumento de salários. O movimento abrange as mais importantes empresas da região, particularmente os estaleiros navais de Kiel, Lubeck, Flensburg e Rendsburg.

Continua a greve de fome dos marujos e fuzileiros presos na Ilha das Cobras. Cinco deles estão em greve já uma semana, encontrando-se em estado de grande desnutrição.

Teve profunda repercussão a apelo dos sargentos e sub-oficiais presos, que se declararam solidários com os seus cinco companheiros e anunciam a decisão de acompanhá-los na greve de fome que realizam.

Conforme divulgamos, a greve de fome foi a forma extrema de protesto a que resolveram recorrer os marujos e fuzileiros presos, em face do regime de selvageria fascista a que vêm sendo submetidos nos calabouços medievais da Marinha.

Conforme divulgamos, a greve de fome foi a forma extrema de protesto a que resolveram recorrer os marujos e fuzileiros presos, em face do regime de selvageria fascista a que vêm sendo submetidos nos calabouços medievais da Marinha.

Continua, no Arsenal de Marinha, a onda de violências desencadeada a pretexto de repressão ao comunismo contra os trabalhadores em luta por aumento de salários. Segundo informações trazidas à nossa redação, nos últimos dias centenas de trabalhadores vêm sendo vitimados de ofícios inhumanos.

Continua a Onda de Terror

No Arsenal de Marinha

## FIRME A GREVE DOS SAPATEIROS

Intensa solidariedade operária, no dia de ontem, aos grevistas — A polícia continua cometendo violências contra os trabalhadores que, no entanto, estão sendo libertados por seus companheiros — Participam da luta as mulheres CONTRÁRIOS AO DISSÍDIO “EX - OFICIO”

### BAIXA SISTEMÁTICA DOS PREÇOS

A 5 de Outubro iniciará nos trabalhos, em Moscou, o XIX Congresso do Partido Comunista da URSS. Entre os três pontos de ordem do dia há que se refere ao projeto de decreto sobre o projeto Plan Quinquenal. O Comitê Central da P. C. da URSS publicou recentemente esse projeto, para o mais amplo conhecimento e para a sua discussão pelas cidades soviéticas. No capital consagrado ao aumento do bem-estar, da proteção de saúde e do nível cultural do povo, prevê-se novas baixas sistemáticas dos preços de artigos de amplo consumo, além das cotações rebatidas que já se verificaram na União Soviética após a guerra. (Na 5a. página publicamos detalhado trabalho de Vassilij Platchenko, cientista soviético, sobre as rebatidas de preço).

plenamente eficiente funcionamento, organizou um plano de ação com os seguintes pontos:

1) Sindicalização em massa; 2) Defesa dos direitos das mulheres, exigindo salários idênticos aos dos homens quando executarem comissões de operários metálicos das fábricas Indústria e Orla, pedindo-nos tornar público que já começaram a organizar nas duas empresas, grupos para a coleta de ajuda dos grevistas.

Os operários das fábricas de Tecidos Deodoro e Alto da Boa Vista enviariam mensagens de apoio à luta dos trabalhadores em calçados. Em nossa redação, estiveram comissões de operários metálicos das fábricas Indústria e Orla, pedindo-nos tornar público que já começaram a organizar nas duas empresas, grupos para a coleta de ajuda dos grevistas.

É necessário destacar-se

também que um comerciário esteve no Sindicato, contribuindo com Cr\$ 100,00 para o fundo de greve.

### DEPARTAMENTO FEMININO

Os sapateiros reorganizaram, durante a greve, sua organização sindical.

Ontem foi estruturado o Departamento Feminino do Sindicato, formado pelas operárias grevistas, em sua maioria das fábricas de bôsas.

Este departamento, já em

O sr. João Neves da Fontoura foi à Câmara dos Deputados, onde conversou com os srs. Nereu Ramos, Gustavo Capanema e outros figuras do regime. Segundo transpirou, Neves não foi sómente ter entendimentos sobre a delegação do governo Vargas à próxima assembleia geral da ONU. Aproveitou a oportunidade para dar palpites sobre a situação internacional, dizendo que o Brasil devia estar preparado para uma mudança de atitude da União Soviética e para tomar decisões de maior importância.

Na realidade, o ministro da Standard foi fazer pressão

para ratificação do Acordo Militar com os Estados Unidos, que é, como instrumento de traição e de guerra, a cobrar prima de sua passagem pelo Itamarati e o centro das preocupações de atual governo manequinado com os imperialistas.

Os pretextos invocados não passam de grosseria chantagista inspirada pelo Departamento de Estado. Qualquer observador de assuntos internacionais sabe que a política de paz da União Soviética não sofrerá modificação. E qualquer menino de colégio sabe que a representação do atual governo do Brasil não terá que tomar decisão alguma de imponência, porque quem decide por ela, antecipadamente, são os Estados Unidos. Trumman e Acheson ordenam, Vargas e João Neves obedecem.

Nesse sentido um testemunho inusitado vem de ser dito pelo cronista Rubem Braga, que escreve o seguinte:

«Um diplomata brasileiro

que tem desempenhado missões de alta importância, me contou a conversa que teve, certa feita, com uma alta figura do Departamento de Estado, que pediu a sua opinião sobre a atitude que assumiríamos, em uma assembleia internacional, sobre um determinado assunto. «Eu acho que a nossa delegação é a mais importante.»

— «Sua delegação eu sei, votaria como, como sempre. Não é isso que estou perguntando. Eu queria saber qual será, no seu entender, a reação da opinião pública no Brasil.»

Como se vê, isto é o Itamarati: uma sucursal do Departamento de Estado.



CRUZEIRO

## TRAMA A LIGHT NOVO GOLPE

A Light, através da comis-

são de Racionamento, vem de-

mandar aos proprietários de

padaria uma redução de 20%

no seu consumo de eletricida-

de. Esta nova arbitrariedade do

Polvo Canadense, vem pro-

vocando viva indignação no

meio dos panificadores. A propósito, nessa reportagem ouvi a opinião de diversos proprietários de padaria sobre este estúpido de que estão sendo vitimas.

«Esta exigência» — disse o sr. Mario Amaral, gerente da Padaria Suissa, na rua da Carúca — vem prejudicar o nosso movimento, pois seremos obrigados a reduzir em grande parte a nossa produ-

ção. Light, com esse racionamento, seja a aumentar o preço da luz» — afirmou o gerente da Panificação Rex, na rua Lapa, sr. José Vargas Lopes.

«Até agora este racionamento não nos afetou grandemente, pois nossa produção tem sido normal. Só seremos prejudicados se for consumida a vontade que a Light vem manifestando de obrigar a cada padaria fechar um dia por semana» — disse a reportagem o gerente da padaria «Pão do Lavradio», sr. Manoel Ribeiro.



A esquerda o gerente da Panificação Rex, sr. José Vargas Lopes, falando à IMPRENSA POPU-

LAR. A direita o sr. Manoel Ribeiro, gerente da padaria «Pão do Lavradio», falando ao repór-

## O Povo Cobrará Juros

Aylton Quintiliano

Antes, os porta-vozes do governo procuravam esconder que a orientação política seguida por Getúlio era no sentido da guerra que os imperialistas americanos preparam. Não obstante o orçamento geral da República dar 34% para as despesas militares, enquanto destina apenas 6 a 7% para educação e saúde, esses senhores afirmavam cincicamente que o governo brasileiro, girando em torno da ébria do «colosso», preparava-se para a paz que os comunistas, estes sim, queriam perturbar.

Acontece, porém, que já não havia quem lhes desse crédito.

Quem poderia acreditar numa política de paz que relega à fome e à miséria a esmagadora maioria de nosso povo, enquanto se gasta milhões com a compra de erupcionadores e tanques, de canhões e metralhadoras, de armamentos de guerra? Quem poderia acreditar numa política de paz, quando os patriotas que lutam pela paz são perseguidos, presos, escassados e manejados mal e covarde pelos esbirros do governo?

Evidentemente, o povo não tem os olhos vendados, nem dorme com os olhos da minoria de traidores e vendilhões que procuram fazer de nossa pátria o pasto dos colonizadores e de nossa mocidade gado de corte para o matadouro da guerra.

Como não podem enganar mais ninguém, os bandidos nativos, acompanhando os históricos patrões de Wall Street, jogam fora a máscara para expandir seus sentimentos de ódio ao nosso povo; recaídos e intelectualmente perturbados com a gorgota que lhes proporcionará o crime, não podem ficar satisfeitos em pensar que um dia haverá felicidade no rosto das crianças e das mães; tranquilidade na fisionomia dos homens honestos. Por isso vêm a público, os monstros, e fazem como esse vice-almirante Humberto de Araújo Leão, histérico propagandista de guerra, que advoga cincicamente a aceleração da preparação guerra em nosso país. Chega, mesmo ao ponto de ir mais longe que o seu mestre Clauwitz. Enquanto este afirmava que «a guerra é a continuação da política», o histérico subalterno de Vargas, dan-

## Fascista Polonês em Propaganda De Guerra

Depois de três meses de permanência no Brasil, viajou para o Canadá um dos instrumentos alugados pelo imperialismo anglo-americano para fazer propaganda de uma nova «crusada» contra a União Soviética, o general fascista polonês Kastmiers Sosnowski. Esse membro da camarilha de tubarões que abriu caminho para a invasão e escravidão da Polônia pelas hordas nazistas passou a guerra confortavelmente em Londres; e é hoje um propagandista itinerante dos imperialistas ocidentais.

No Brasil, Sosnowski promoveu duas conferências na Escola do Estado Maior do Exército, sobre o tema «A luta contra a agressão soviética», fazendo propaganda de uma «guerra preventiva» contra a URSS. Esteve no Paraná e no Rio Grande do Sul, a convite dos governos de Munhoz da Rocha e Dornelles, que contrataram os serviços desse espião e agente provocador para fazer propaganda guerra entre os membros da colônia polonesa naqueles Estados.

São

2 cabos e 2 soldados. São

2 cabos e 2 soldados. São

## PEDE INFORMAÇÕES Sobre "A Equitativa"

O dep. Muniz Falchi encaminhou à Mesa da Câmara um requerimento de informações dirigido ao ministro do Trabalho, Indústria e Comércio a propósito das atividades da «Equitativa dos Estados Unidos do Brasil».

Desça saber o referido parlamentar, entre outras coisas:

— Se a Equitativa é a única companhia de seguros do país que gira sob a forma de mutualismo; se, a partir de 22 de agosto de 1942, data em que foi baixado o decreto-lei n. 4.609, deixaram os seus dirigentes, algumas vez, os seu eleitos na forma do artigo 1º do mencionado decreto-lei; qual os cidadãos que, por escolha do governo, compõem a sua atual diretoria; que maneira foi lançada no balanço de 1951 a conta de prêmios a receber; se, além de manter um Departamento Imobiliário, próprio, mantém contrato de corretagem com outrem; e quanto montam as despesas com a manutenção desse Departamento e a taxa paga de comissões de corretagem a terceiros; se existe também um Departamento de Propaganda e Publicidade e quais as suas despesas; se, além disto, mantém contrato de distribuição de matéria paga para publicidade com organiza-

ções em Belo Horizonte, tais como a Organização Nacional de Serviços de Imprensa e Rádio e a Agência Montanheza; se os pagamentos de publicidade são devidamente comprovados e se as faturas de propaganda espelham a realidade das publicações feitas.

Alguém já disse que a revolução proletária, a revolução socialista, é também conservadora. Precisamente porque o seu objetivo é a substituição do já imprensável, caducado, do que se considera nocivo, pelo novo, pelo que é capaz de crescer e progredir, não a destruição dos valores existentes. Na U.R.S.S., a revolução encontrou as tradições culturais de cada nacionalidade, os patrimônios históricos, o lustro imenso que ficou da história e das culturas antigas, em pleno abandono ou em vias de desaparecimento. Ao mesmo tempo que transforma, substitui, planta o novo e faz crescer uma nova cultura, a herança dos valores do passado é conservada, carinhosamente, como legado permanente à cultura atual.

Nos dias que vivemos na U.R.S.S., vimos o enigma com que se vivem os museus, os patrimônios, as preciosas antiguidades de cada nação. Tudo que o homem do passado converteu em valor artístico ou social merece não apenas um museu ou uma galeria, mas o estudo atento e vivo para que a cultura não perca suas suas ligações com a herança do passado, com o que o homem fez de valioso e eterno, com as suas mãos e criou com as suas idéias e emoções.

É verdade que a guerra destruiu altos valores culturais na U.R.S.S. como em toda a parte onde se fez presente a hecatombe. Não esqueçamos que os nazistas à casa de Tolstoi e aos tesouros sagrados de Kley. Um bando de banqueiros e vendedores de armas entende que os seus negócios dariam maior lucro se houvesse guerra, se for destruído Florença e o Museu Ermítagor de Leningrado com a coleção de uns sessenta milhões de mortos. Por isso também é que os arqueólogos os conservadores de museu, os historiadores de arte, os colecionadores de relíquias históricas e de monstros, tão apaixonados de seu ofício, são também ativos partidários da paz, porque lhes causa horror pensar que uma bomba do ar. Truman ameaça destruir uma estátua do Donatello ou a Vênus de Tárraco...

Na visita aos museus e galerias, encontramos, pois, novas razões para lutarmos pela paz. O homem nasceu com um poderoso instinto criador, com uma inegável capacidade de construir e de renovar-se. Agora que foram descobertas as leis de desenvolvimento histórico, agora que o homem está de posse das chaves que lhe abrem portas para um harmonioso progresso e para a abolição das esclavas e desigualdades sociais, a guerra passa a ser um sonânto e infame anacronismo. Deve estar colocado como uma peça num museu de arqueologia, exposi-

## MENSAGEM DE PAZ AOS AMERICANOS

ILYA EHRENBURG

Distribuído pela I. P.



segunda. Todas as pessoas têm o direito de gostar ou desgostar de tal modo de vida, de dar-lhe mais ou menos valor, mas se está modo de vida agrada aos americanos ninguém tem o direito de intervir.

Para milhões de americanos, a expressão comodo de vida americana está associada a automóveis aerodinâmicos e boas estradas, casa prefabricadas, geladeiras e aparelhos de televisão — se ele possui estas coisas ou as vê na loja, com a possibilidade de aperitar a mão do senador ou mesmo do presidente, com uma calma sem afetação, com maiores democracias que suavizam as desigualdades sociais, com a fantasia de uma oportunidade feliz que possa transformar mendigos desabrigados em milionários todopoderosos. E tem o americano comum de compreender que os russos não estão se juntando para privá-lo de seu pequeno Ford, que os chineses não têm intenção de imiscuir-se nos programas de televisão nos EU. UU., que os coreanos não cobram o refrigerador Smith, que os poloneses não estão interessados em o acima citado Mister Smith aparte ou não a mãe de Dulles ou mesmo de Truman, e em troca sonhe ganhar mal somente milhões mas bilhões.

«Isto não pode continuar...» Estas palavras soam em todo o mundo. Pode ser que durante os últimos anos o perigo da guerra não tenha aumentado, mas também não diminuído. Quando o médico diz ao paciente, exaustivo por uma longa doença, que a sua condição não denota mudanças, é motivo de preocupação. Não é somente a guerra com que sonha um punhado de criminosos que e horribe! — horribe! também é o ardor da esperança, a desconfiança mutua, as mentiras, o ódio, as paredes brancas isolando um ante o outro, o fragar das armas, a geração mais nova criando-se sem objetivo, as invocações guerreiras unidas contra a crescente indefensabilidade do homem.

Todo dito popular pode ser interpretado de várias maneiras, mas parece que não há expressão que admite tanto e tão variada interpretação como o «modo de vida». Para o presidente Truman, o modo de vida americano é a política do Departamento de Estado ou as intrigas do Pentágono. Para o americano o conteúdo é de modos de vida americanos. Esteve na América, de muita coisa gostei e muita coisa não gostei. Encontrei americanos que estiveram no meu país — horribe! também é o ardor da esperança, a desconfiança mutua, as mentiras, o ódio, as paredes brancas isolando um ante o outro, o fragar das armas, a geração mais nova criando-se sem objetivo, as invocações guerreiras unidas contra a crescente indefensabilidade do homem.

Eu sei quem possa gostar de Singman Ri, contra o qual mesmo os ministros que ele nomeia se revoltam. Mas falamos de conta que este regime deserte o prazer dos americanos. Muito bem, eles têm o direito de louvá-lo, mas estariam errados se reconhecessem que quem queria Pyongyang com napalm convenceu seus habitantes da superioridade do modo de vida americano. Esteve na América, de muita coisa gostei e muita coisa não gostei. Encontrei americanos que estiveram no meu país — horribe! também é o ardor da esperança, a desconfiança mutua, as mentiras, o ódio, as paredes brancas isolando um ante o outro, o fragar das armas, a geração mais nova criando-se sem objetivo, as invocações guerreiras unidas contra a crescente indefensabilidade do homem.

Não é verdade que nós, o povo soviético, odiamos a América. Respeitamos o povo americano, seus gênios, suas descobertas científicas, sua capacidade inventiva, sua indústria. A crescente, falando pessoalmente como escritor, que considero altamente muitos americanos, a despeito de muitas outras não. Há coisas a serem discutidas com argumentos, dai nasce a verdade. As autoridades americanas declararam de vez em quando que não gostam do sistema da U.R.S.S. Isto é comuns. Para nós, povo soviético, existe muita coisa na propria

America que achamos de má gosto; por exemplo nós, francamente, desejarmos que os americanos detestassem roupas pretas, em peões pretos, que respeitassem o dólar um pouco menos e os homens um pouco mais. No entanto, isto é com os americanos. O americano simples deve entender que é impossível, em nome da sua própria liberdade, real ou imaginária, tentar subtrair a outros povos sua liberdade. A «Voz da América» anuncia regularmente para todos que a América fundou uma «Sociedade de Libertação da Rússia», com um homem à testa que é pouco fora embalador dos EU. UU. em Moscou. No meu país não existe e não poderá existir uma «Sociedade de Libertação da América». Não importa quanto desejarmos a eliminação da discriminação racial nos EU. UU., sabemos que isto não depende do aumento dos armamentos soviéticos, mas do crescimento da consciência americana. Hitler também queria libertar a Rússia. Eles queria libertar a Rússia dos russos.

Você tem o direito de escolher qual é o modo de vida que lhe agrada, você tem o direito de escolher entre os Democratas ou Republicanos, entre a psicocanálise e a fisioterapia, entre dois lutadores de box ou duas estrelas de cinema entre os cumes das Montanhas Rochosas ou as praias de Flórida, mas não tem o direito de escolher entre a guerra e a paz. Nenhum estrangeiro o interrogará para justificar o voto que você deu para o seu outro Presidente para esta ou aquela lei, mas todos os povos desde os daquele tipo, todas as pessoas do mundo fazem o que é responsável, apesar de você ser um homem bom e pacífico, se as autoridades do seu país se aventurem a fazer estourar a terceira guerra mundial.

Não é verdade que nós, o povo soviético, odiamos a América. Respeitamos o povo americano, seus gênios, suas descobertas científicas, sua capacidade inventiva, sua indústria. A crescente, falando pessoalmente como escritor, que considero altamente muitos americanos, a despeito de muitas outras não. Há coisas a serem discutidas com argumentos, dai nasce a verdade. As autoridades americanas declararam de vez em quando que não gostam do sistema da U.R.S.S. Isto é comuns. Para nós, povo soviético, existe muita coisa na propria

cada povo encontra o seu caminho da paz, onde os ideais, interesses e gostos de cada povo não interferem com o outro povo existente, pensante e criador. É impossível impor a China o regime da Chiang Kai-shek, porque 19 países americanos votaram em Chiang Kai-shek na O. N. U. Temos que nos lembrar não somente que a população da China é quase duas vezes mais numerosa que a população dos 19 países reunidos, mas também que os cidadãos de cada país quer o país seja pequeno ou grande, tem o direito de decidir, eles próprios, o regime que desejam.

Para evitar perigo da guerra precisamos sentar-nos a uma mesa e chegar a um acordo. O povo soviético quer a paz com a América, a América dos Progressistas e dos Republicanos e dos Demócratas. Quer a paz com os trabalhadores americanos e com os capitalistas americanos, quer os sóbrios com os seus amigos, mas também com os seus inimigos. Quer a paz não porque seja ameaçado ou fraco do coração, mas precisamente porque tem o coração grande.

O americano simples pode dizer que existem discordâncias entre os pontos de vista americano e soviético em várias questões. Não sou diplomata, nem especialista no que diz respeito à energia atômica, técnico em direito internacional. Sou sempre e antes de tudo escritor. Mais sei que muitas vezes os representantes do meu país propõem que se entabulem conversações e se talvez muitas vezes os americanos recusaram. Discutiram-me que será difícil chegar a um acordo. É verdade, acordos não são fáceis. Para isto é necessário bora vontade mútua e desejo de chegar a um acordo. Quando os nazistas ameaçaram a Europa e a América, a U. R. S. S. e os EU. UU. chegaram a um acordo. Durante os terríveis dias, nossos soldados e os soldados americanos lutaram lado a lado pela paz. Isto de nossa parte, não foi esquecido. Muito bem, então também havia discordância ideológica, diferenças de gosto e conflitos de interesses. Seria, então, uma terceira guerra mundial menos horrível que?

Vocês digam, cidadãos americanos, a seus líderes responsáveis, que desejam que se desfamadas e ameaçadas conversações e se talvez muitas vezes os americanos recusaram. Discutiram-me que será difícil chegar a um acordo. É verdade, acordos não são fáceis. Para isto é necessário bora vontade mútua e desejo de chegar a um acordo. Quando os nazistas ameaçaram a Europa e a América, a U. R. S. S. e os EU. UU. chegaram a um acordo. Mais tarde, este ano, um grande Congresso da Paz será realizado, grande esperança de todos os povos. Que o povo americano perceba a importância deste Congresso e envie seus delegados, que serão os portadores de todas as classes e partidos. Desejo somente dizer que, nas pessoas dos delegados soviéticos, eles encontrarão amigos, capazes de preclaras o caminho diferente de cada povo e não desejam impor aos outros seu modo de vida, mas salvar a vida, a cultura e o futuro de todos a humanidade.

## Notas e INFORMAÇÕES

### ASSEMBLÉIA DOS QUÍMICOS

A Comissão Central de Químicos convoca todos os químicos do Serviço Público Federal, Autárquico e Municipal para uma reunião, às 18:30 horas, na sede do Sindicato dos Químicos, à rua Senador Dantas, 19, sala 105. Essa reunião prender-se, principalmente, às deliberações tomadas na Assembléia do MASI-NUS realizada a 4 de outubro e sobre as quais, os químicos deverão manifestar-se. Pede a Comissão o comparecimento dos responsáveis pelas seguintes Comissões de Local de Trabalho: Instituto de Química Agrícola, Instituto Nacional de Tecnologia, Laboratório Nacional de Análises, Instituto de Fermentação, Departamento Federal de Compras, S.T.D.I.P.O.A. Laboratório de Produção Mineral, S.A.P.S., Fábrica de Arsenais de Marinha, D.N.E.R., Lab. Diretoria Material da Aeronáutica, Lab. Casa da Moeda, Lab. Análises EFCB e Prefeitura do Distrito Federal.

### FENASO — mercadinhos

HOJE: Praça dos Estivadores — na Saude; rua Felício dos Santos — em Santa Teresa; R. Arnaldo Quintela — em Botafogo; Praça Nossa Senhora da Paz — em Ipanema; Praça José de Alencar — no Catete; Avenida Rodrigo Otávio no Leblon; Rua Sidônio Pais — em Cachambi; Pça. Comandante Xavier de Brito e rua Marquês de Valença — na Tijuca; rua Pacheco de Oliveira — em Bento Ribeiro; rua Carolina Santos — em Lins de Vasconcelos; Avenida Júlio Furtado — no Grajaú; rua João Rego — em Olaria; Rua Ilha das Flores — em Engenho de Dentro; rua Major Conrado — em Cordovil.

### PREVISÃO DO TEMPO

Tempo instável, passando a bom com nebulosidade. Temperatura estável. Vento de Sueste a Nordeste, moderado.

MAXIMA ..... 19.6

MINIMA ..... 15.0

os representantes soviéticos, com os representantes da oura grande potência, e para tentarem, honestamente, chegar a um acordo. Assim vocês salvaram seu país, seus filhos e seu futuro também. Acredito na crença e no coração do povo americano. Mais tarde, este ano, um grande Congresso da Paz será realizado, grande esperança de todos os povos. Que o povo americano perceba a importância deste Congresso e envie seus delegados, que serão os portadores de todas as classes e partidos. Desejo somente dizer que, nas pessoas dos delegados soviéticos, eles encontrarão amigos, capazes de preclaras o caminho diferente de cada povo e não desejam impor aos outros seu modo de vida, mas salvar a vida, a cultura e o futuro de todos a humanidade.

ENTRADA SADA DE NAVIOS

NAVIOS ESPERADOS

Ruys — 12 — Momb; Aldabi — 12 — Rodel; Ana Cés — 13 — Genova; Delfland — 11 — E. Aires; Birkaland — 12 — B. Aires; Bore 9° — 12 — Finlan.

TELEFONE PARA INFORMAÇÕES 43-0181.

NAVIOS AO LARGO

Acham-se ao largo esperando atracação os seguintes navios:

Davis, Lloyd Argentina

NAVIOS ATRAÇADOS

1 — North King; 2 — Bowhill; 3 — Vago; 4 — Navigator; 5 — Amazonas; 6 — Vago; 7 — Vago; 8 — Antarctic; 9 — Vago; 10 — Pampas; 11 — Lloyd Honduras; 12 — Lloyd Cuba; 13 — Pococ; 14 — Vago; 15 — Itapau; 16 — S. Luiz; 17 — Cambonias; 18 — Vago; Prolongamento — Estela, Unidos, Urbano, Siderurgica 3°, Petrus, Diaz, Otto e Aleyon.

HOSPITAL DO RADIALISTA

No próximo dia 26 será realizada uma solenidade que dará inicio às obras de construção do Hospital do Radialista, à rua David Campestre.

A solenidade é parte do programa de comemorações da Semana e do Dia do Radialista, que serão encerrados com os festeiros de domingo dia 27, na Quinta da Boa Vista.

REDUÇÃO DAS RACÓES

## Telegramas dos Estados

### TRAIÇÃO AO Povo PERNAMBUCANO

RECIFE, 11 (Do Correspondente) — O sr. Fernando Tasso de Souza classificou o momento de hora de completa putrefação da política pernambucana. Referia-se à candidatura única do sr. Etilvino Lins, responsável pelo assassinato de seu irmão Demétrio da Souza Filho, líder estudantil, em fevereiro de 1945 quando dissera em um comício da campanha pela derrota da ditadura Vargas.

Vários líderes estudantis, entre eles o vice-presidente da União dos Estudantes de Pernambuco disseram que festejaria o gesto dos políticos pernambucanos é uma afronta aos brios de Pernambuco, pois procurei sempre ao povo uma candidatura semi-responsável e sem expressão impedindo o voto expontâneo.

### DISPENSA DE TRANSVIÁRIOS

SALVADOR, 11 (Do correspondente) — A Companhia Linha Circular, sob o velho pretexto de que não pode pagar o aumento de salários dos seus empregados, dispensou 150, esperando-se que o corte atinja mais 400 funcionários. As indenizações aos dispensados estão sendo feitas na base dos salários anteriores, o que está provocando a revolta dos trabalhadores. A companhia há bem pouco tempo conseguiu do governo um aumento no preço das passagens no elevador Lacerda e nos bondes, de que é monopolista — esta cidade.

### PROIBIDA A DISTRIBUIÇÃO DE ARROZ

S. PAULO, 11 (I.P.) — A COAP de São Paulo determinou a suspensão de fornecimento de arroz aos varejistas. A suspensão deve-se a ordem dada pelo governo de Goiás, proibindo a saída de estoques de cereais para outros Estados.

### TENTARIAM DERRUBAR O GOVERNADOR

MANAUS, 11 (I.P.) — Em grandes títulos, informam os jornais haver a Polícia Militar do Estado organizado um mo-

## NEGADO O ADICIONAL AOS TRABALHADORES EM INFLAMÁVEIS

A portas fechadas, sem a permissão do ingresso de jornalistas no recinto, reuniram-se, ontem, no Departamento Nacional do Trabalho, os representantes das companhias Shell Mex, Standard Oil, Atlantic, Eso, Gulf e empresas nacionais que negociam com produtos derivados do petróleo, a fim de se pronunciarem sobre a taxa de periculosidade, na base de 30 por cento, aos trabalhadores das respectivas firmas empregadoras. E se adicional vem sendo reivindicado há vários anos pelos operários com atividades nos depósitos, nas ilhas e postos de abastecimento, em face do grande perigo que corre suas vidas por lidarem com materiais de fácil combustão e de alto poder explosivo. Esses trinta por cento foram conquistados, em 1949, pelos trabalhadores que exercem a mesma atividade nas embarcações, e são considerados

marítimos. O perigo, porém, é igual tanto para os que trabalham em terra como a bordo das chatas e petroleiros.

As firmas estrangeiras, como as nacionais, porém, recusaram-se a conceder o adicional de 30 por cento, alegando, para isso, várias razões sem nenhuma base sólida que justificasse a negativa. As provas de acidentes e inúmeros casos de morte ocorridos em terra, não foram levadas em conta pelas empresas nem pelo Ministério do Trabalho, que aparece como «embaixador» dos trabalhadores, por outro lado, deverá tomar conhecimento da resposta, oficialmente, hoje, às 16 horas e conforme declarações de seu presidente, tomar as providências que o caso requer para que esse direito seja assegurado aos operários em inflamáveis, com atividade em terra firme.

### REDUÇÃO NAS PASSAGENS

BELO HORIZONTE, 11 (I.P.) — Diante da pressão popular, a COAP de Minas Gerais foi forçada a reduzir o preço de todos os bilhetes, fixando em Cr\$ 1,50 no máximo

das 15 horas uniu das mais elegantes cidades da América Latina, e a 16 horas que se encontra, numa cauda à vista, «a vida como está». Seu autor, Nelson Corrêa, é da uma sonora equipa de turistas que vêm interessando o turismo nacional, a razão de sua atração é incertos e outros tantos homicídios por drama. E essa é uma das atrações exibidas pelo inquérito norteamericano de imprensa Samuel Wainer. Tal seção destina-se entre outras coisas, a fazer a apologia do adulério, e com efeitos que atraem a atenção de todos os que querem e podem lutar em defesa da paz, pela independência nacional e as liberdades populares.

★ GRANDE BANDEIRAGEM

A notícia chegou ontem à

Câmara, segundo seu ditame. O sr. Artur Ataíde, membro do民主黨, em seu discurso, na abertura da sessão, declarou: «A Vida como está».

As firmas norteamericanas de serviços de informes, mas não deixava de haver quem já estivesse sonhando com um levantamentozinho «a sessão e uma saída do trabalho mais cedo, depois de quatro ou cinco necrólogos mortos».

Pois bem, um jornal

dêsse empreendeu uma campanha dita de moralização de Copacabana. Por que o faz? Não é por simples hipocrisia. E por hipocrisia de segundo grau, se assim se pode dizer. Ao mesmo tempo que banca a moral para cima das boanzas do Palácio S. Joaquim e agrada a grãos que querem ter privilégio na fábrica — no mesmo tempo esse pasquim aproveita para publicar, fingindo que as condena, fotografias de casais entrelaçados em poses impróprias.

Além disso, a mesma gazeta se lembra que a criminalidade no Rio nunca teve um índice tão elevado como este ano. Que tem a ver Copacabana com isso? Na realidade, os males de Copacabana são os males desse regime que está, e de que «Última Ho-

ra» é uma das expressões mais típicas? No dia um barato limpo numa cidade limpa, estaria há muito tempo tapadas as elocas do moralista Wainer,

★ Lafer e Snyder

O sr. Lafer foi o orador de um banquete, no restaurante, oferecido pelos delegados da América Latina ao secretário do Tesouro norteamericano, Mr. John Snyder, o grande oportuno da cultura norteamericana a que o La-Faer correia a casa propria a vinda do Brasil, e que acredita que tal encontro é uma grande oportunidade para o Brasil.

Todos se lembram que

Orlando Dantas combatiu a emenda, o sr. Lobo Carneiro apoiou, lembrando o exemplo de um «cônsul de Rockefeler, da IREC, de nome Berent Urfei». Casado com senhora brasileira, esta imediatamente passou a comprar vastas extensões de terras em rios norteamericanos.

O momento em que o sr.

Orlando Dantas combatiu a emenda, o sr. Lobo Carneiro apoiou, lembrando o exemplo de um «cônsul de Rockefeler, da IREC, de nome Berent Urfei». Casado com senhora brasileira, esta imediatamente passou a comprar vastas extensões de terras em rios norteamericanos.

O parecer da Comissão de

Economia sobre a Emenda 3

era favorável à engenhosa

combinação conjugal de tesas-de-ferro. Esse pareceu con-

tem, entre outros argumentos

Na verdade, além de proprietário de avião particular e de sócio de empresas de aviação, o sr. Moura Andrade é representante de uma firma americana vendedora de aviões.

CELEUMA

Houve também forte celeuma em torno da Emenda 5.

Esta emenda permitia que os brasileiros casados com estrangeiros permaneçam no regime de comum拥有 de bens, se tornassem norteamericanos, Mr. John Snyder, o grande oportuno da cultura norteamericana a que o La-Faer correia a casa propria a vinda do Brasil, e que acredita que tal encontro é uma grande oportunidade para o Brasil.

Todos se lembram que

Orlando Dantas combatiu a emenda, o sr. Lobo Carneiro apoiou, lembrando o exemplo de um «cônsul de Rockefeler, da IREC, de nome Berent Urfei». Casado com senhora brasileira, esta imediatamente passou a comprar vastas extensões de terras em rios norteamericanos.

O momento em que o sr.

Orlando Dantas combatiu a emenda, o sr. Lobo Carneiro apoiou, lembrando o exemplo de um «cônsul de Rockefeler, da IREC, de nome Berent Urfei». Casado com senhora brasileira, esta imediatamente passou a comprar vastas extensões de terras em rios norteamericanos.

O parecer da Comissão de

Economia sobre a Emenda 3

era favorável à engenhosa

combinação conjugal de tesas-de-ferro. Esse pareceu con-

tem, entre outros argumentos

— Apelado á Solidariedade Aos Sapateiros em Greve

O Sr. Antenor Marques protesta contra as violências da polícia política de Vargas que atingem os trabalhadores da indústria de calçados

— Aprovado um voto contra a Light —

O vereador Antenor Marques protesta contra as violências policiais que atingem os sapateiros em greve.

Os trabalhadores da indústria de calçados foram levados à greve diante da intransigência patronal. Chamado a intervir no caso, o Ministério do Trabalho de Vargas, através do seu Departamento Nacional do Trabalho, tomou extensivamente o partido dos patrões. Sobre os preços dos calçados, aumentou os lucros e os sapateiros continuam na miséria, sem o mínimo vital para sua subsistência.

ESTA É A POLÍTICA TRABALHISTA

ESTA É A POLÍT

## CARTAS DOS LEITORES

## ESPANCAMENTO DE SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR

O leitor Raulo P. Lins nos escreveu a seguinte carta:

«Senhor Redator:

Sendo o seu jornal um dos que tam levantado sur voz em prol dos que sofreram, contra as arbitrariedades dos poderosos que não se cansam na escolha dos métodos para golpear os que não se conformam com a venda da nossa soberania, recorro a ele para que seja portador desto meu protesto.

Os direitos dos cidadãos estão sendo esmagados pelos agentes policiais, quer fardados ou não, e não tardarão dia em que serão vítimas os próprios representantes do povo, como hoje já são personalidades que lutam por um Brasil livre e progressista.

Há mais de quatro meses instaurou-se na Polícia Militar desta capital um inquérito-farsa dirigido pelo Cel. Niso Montesuma, Major Walter Guimaraes e Capitão Jorge de Oliveira, que visa expulsar da Polícia Militar os patriotas que não concordam e não se submetem ao desencadeamento do terror contra a classe operária, vítima de tantas injustiças praticadas pelos policiais fardados ou não, que Vargas pôs a serviço do governo de Truman.

Começa aí a violação dos preceitos jurídicos neste inquérito, momente porque as pretenças confusões de «atividades subversivas» foram arrancadas da pessoa de nele envolvidas mediante coções e vexames que é veementemente condannado pela Carta da ONU no P. Lins.

## Assassinado o Vereador

SANTARÉM, 11 (Do Correspondente) — Continua tendo a maior repercussão nesta cidade o assassinato do vereador Manoel Maria Macêdo Gentil, uma das vozes mais democráticas do legislativo local e de grande prestígio no meio do povo. O vereador Manoel Maria Macêdo foi, no dia primeiro do corrente, abatido tiros de revolver, covardemente, pelo indivíduo Cândido Ferreira, cunhado do prefeito desta cidade, Santos Sirochau Correia. Deu motivo ao crime uma desavença havida entre o assassino e a vítima, e trocas de palavras ofensivas entre o vereador e a secretaria da Prefeitura, irmão do Prefeito.

O assassino, preso em flagrante, está respondendo a inquérito policial.

## MONSTRENGO ENTREGISTA, A PETROBRÁS “EMENDADA”

Manhadas quase todas as facilidades do projeto originário para a ação dos trusts — Desde o ingresso dos testas-de-ferro na direção da empresa à entrega do comércio distribuidor —

Continua a imprensa «adiar» e apontar, como monopólio estatal, o projeto da «Petrobrás» na forma em que atualmente se encontra na Câmara. Como já temos denunciado, trata-se de uma grosseira mistificação para desorientar a opinião nacional, visceralmente contrária a qualquer concessão aos trusts sobre o nosso petróleo.

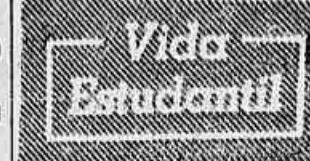
UMA MANOBRÁ

Mas, vejamos mais detidamente, o que Getúlio, após marchas e contra-marchas, entendo em cambalacho com os dirigentes udenistas e de outros partidos «americanos», quer impingir à Nação.

Em primeiro lugar é necessário constatar que o vulto assumido pela campanha popular contra a «Petrobrás» abrigou o governo a acelarar no projeto algumas emendas para mascarar as concessões malgratadas aos trusts. Assim é que foi retirado do projeto primitivo o artigo em que poderiam figurar como acionistas da companhia mista «as pessoas jurídicas de direito privado brasileiro», isto é, as subsidiárias dos trusts constitutivos no país, como é o caso, por exemplo, da Cia. Gás-Esso, a Ultrágas, etc.

Ora, todo mundo sabe que

## Atormentado o Carioca Pela Escassez de Água



## ELEIÇÃO

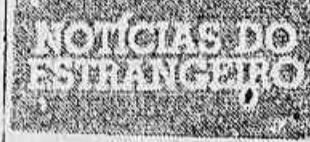
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS — O presidente do D. A. convocou assembleia geral para a eleição de nova diretoria, para o próximo dia 28 de outubro, às 19 horas em primeira convocação, às 19:30 horas com qualquer número de presentes.

FACULDADE DE CIÊNCIAS JURÍDICAS — Está convocada para o dia 29 de outubro as eleições para a Comissão Executiva do Diretório Acadêmico.

## REUNIÕES

Escola Amaro Cavalcanti — A diretoria do D. A. foi convocada para uma reunião hoje, sexta-feira, às 20:30, a fim de tratar de assuntos urgentes.

Faculdade de Ciências Mídicas — Está marcada para hoje a reunião ordinária da Diretoria do D. A., às 13 horas na sede do Diretório.



PERIN — No Nordeste da China, a Casa de Edições Populares de Shinkiang publicou a ajuda do governo, 150.000 livros para o ensino primário e secundário em uigur, uighur e kasaik. No ano passado o Departamento de Cultura e do Ensino do Governo Popular da província de Shinkiang Imprimiu milhares de livros didáticos para os cursos elementares em uigur, para o curso dos camponeses que seguem os cursos de inverno. Também é publicado grande número de livros para as escolas primárias e os cursos de inverno em língua tibetana.

O governo limita-se a prometer que vai resolver o caso, mas nada faz nesse sentido — Entretanto, gordas verbas são comidas à custa disso — Bairros que ficam por semanas a fio sem uma gota d'água — Nas favelas a coisa é muito pior — Canos furados, que desperdiçam o líquido precioso

que diz respeito aos Direitos do Homem.

Há uns três meses passados meu sobrinho o soldado da Polícia Militar desta capital, Lafai Alves Lins, com mais quatro colegas de farda foram trancafiados nas celas da corporação, ficando por mais de trinta dias incomunicáveis, sob grandes vexames, em cubículos fechados onde a vida animal é impossível, cubículos desprovados de vaso sanitário, e sem água, lus nem comida. Depois destas dias em que esteve incomunicável no 5º B.I., foi enviado para o 4º B.I. a fim de ser inquirido com seus colegas na presença dos fascistas Major Walter Guimaraes e capitão Jorge de Oliveira.

Estes ameaçaram meu sobrinho, exigindo que assinasse suas postas confissões, sob pena de mandá-lo para o Regimento Andrade Nêves, onde sob barraquadas teria que assinar. Fatos desta natureza se reproduzem com o sargento José Daniels de Miranda, que chegou a ficar em estado de coma pelos espancamentos que recebeu.

Na qualidade de tio do soldado Lafai Alves Lins protesto contra estas injustiças, e por isso julgo de meu dever alertar a todos e condenar que lutemos com o fio de impedir que nossa Pátria seja uma imensa e sinistra prisão.

Temos só o povo e ele submete a fazer justiça. O seu jornal, como um dos defensores da democracia em nossa terra, não silenciare este meu protesto.

Atenciosamente, (a) Manoel P. Lins.

Assume aspectos de calamidade o problema do abastecimento de água para o Rio de Janeiro. Cidade populosa, com cerca de 2 milhões e meio de habitantes, a Capital Federal é um amontoado de sofrimentos e dificuldades para o povo, entre os quais avulta o da falta do líquido precioso. Em milhares de residências, as torneiras vivem permanentemente ressecadas e, para os trabalhos da casa, os moradores são obrigados a longas caminhadas, na procura de

uma bica que forneça ao menos a água para os serviços domésticos.

CANOS FURADOS — A Prefeitura, fugindo à sua obrigação, nada faz para assegurar ao povo carioca o abastecimento regular desse líquido. Pior ainda. Repartido a quem está afeto o serviço, o Departamento de Águas e Esgotos nem a menos provindência o conserto dos milhares de canos esburacados por onde se desperdiça a água já escassa. Dia e noite os canos esguicham, transformam

do as ruas em atoleiros, mas nas de casas se vêem a brancas e residências as doces com o problema angustiante.

AGUA SUJA PARA FAZER COMIDA — Pressionadas com a escassez do líquido indispensável, as mulheres e até crianças passam grande parte do dia carregando água em latas. Em muitas vezes, é dos canos furados que se retira a água para fazer a comida. Não é difícil se ver o que isso representa,

principalmente pelo fato de conter a água nessas condições tóxica e impureza.

AS FILAS NO PÉ DO MORRO — Os moradores de favelas, esses os maiores sacrificados pelo angustioso problema da água. Desde manhã cedinho as filas se encostam em volta das pouquíssimas bicas existentes para atender aos moradores das favelas. Mulheres, crianças, gastam as energias carregando as latas até o alto dos morros. E operários, até, antes de sair para o trabalho, enfrentam essa cansativa tarefa.

E O GOVERNO, QUE FAZ? — A administração municipal crava simplesmente os braços em face dessa calamidade que atinge a população carioca. Prefeitos têm se sucedido para ocupar o Palácio Guanabara, a angústia da falta d'água aumenta dia a dia, mas o governo permanece indiferente ao problema. Quanto faz o que fez o sr. Mendes de Moraes, agora imitado pelo risinho Carlos Vilalba?

Realiza-se domingo, às 10 horas, no Auditório da A.B.I. a sessão cinematográfica para os filhos dos associados, com a apresentação de um «show» e vários filmes selecionados. Na mesma ocasião, com a contribuição da Casa Valentim, será realizado o sorteio de dois trajes infantis ou juvenis para as crianças presentes — um para menino e outro para menina. A criança premiada, deverá a partir de segunda-feira, dirigir-se àquele estabelecimento à rua 7 de Setembro, para escolher o traje adequado à sua idade, exibindo, na ocasião, a carteira do sócio que lhe deu ingresso na sessão.

★ LEIA ★ ASSINE E ★ DIVULGUE ★ Problemas Revista de cultura política

Quando o homem esfria qualquer trabalho, o algodão, a madeira, os metais se tornam indispensáveis. A primeira vista parece que não ocorre o mesmo com a borracha. Entretanto, o rôlo das máquinas de escrever, a capa que abriga a chuvia, as solas de sapato que amortecem os passos e tantos outros objetos, são provenientes da borracha, que é empregada para sua fabricação.

O sargento se encontrava preso desde o dia 29 do mês passado. Ninguém de sua família teve permissão para comunicar-se com ele. Os espancamentos a que foi submetido terminaram por deixá-lo louco. Quando apresentou os primeiros sintomas de alienação mental, foi recolhido a uma cela separada para que seus companheiros de prisão não notassem o que lhe DEIXA DEZ FILHOS

O primeiro sargento Levi Gomes Pereira, residente à rua Padre Correia de Almeida, 149, no bairro de Santa Efigênia e pertencente ao CSA da Polícia Militar, enfocou-se no recinto da sua cela por não resistir às torturas. Enloucou o

proprio cinto no pescoço, após atrair uma das pontas à calxa da descarga. Em seguida subiu no vaso sanitário e saltou, ficiando seu corpo pendente. O sargento morreu asfixiado, instantes depois.

ESPAÇAMENTOS —

Há poucos dias noticiou a imprensa «asdas» desta capital que seus repórteres, na Policia Central ouviram gritos lancinantes nos corredores e apuraram tratar-se de tortura a que estava sendo submetido um preso cujo nome não foi divulgado e conduzido para o Belo Horizonte sob a acusação de «espião comunista».

OUTROS TORTURADOS —

O sargento se encontrava preso desde o dia 29 do mês passado. Ninguém de sua família teve permissão para comunicar-se com ele. Os espancamentos a que foi submetido terminaram por deixá-lo louco. Quando apresentou os primeiros sintomas de alienação mental, foi recolhido a uma cela separada para que seus companheiros de prisão não notassem o que lhe DEIXA DEZ FILHOS

A viúva do militar, Dona Iracema Borges Gomes, declarou à imprensa desta ca-

pital que seu marido era exemplo de honestidade e integridade.

Quando o homem esfria qualquer trabalho, o algodão, a madeira, os metais se tornam indispensáveis. A primeira vista parece que não ocorre o mesmo com a borracha. Entretanto, o rôlo das máquinas de escrever, a capa que abriga a chuvia, as solas de sapato que amortecem os passos e tantos outros objetos, são provenientes da borracha, que é empregada para sua fabricação.

O sargento se encontrava preso desde o dia 29 do mês passado. Ninguém de sua família teve permissão para comunicar-se com ele. Os espancamentos a que foi submetido terminaram por deixá-lo louco. Quando apresentou os primeiros sintomas de alienação mental, foi recolhido a uma cela separada para que seus companheiros de prisão não notassem o que lhe DEIXA DEZ FILHOS

O sargento se encontrava preso desde o dia 29 do mês passado. Ninguém de sua família teve permissão para comunicar-se com ele. Os espancamentos a que foi submetido terminaram por deixá-lo louco. Quando apresentou os primeiros sintomas de alienação mental, foi recolhido a uma cela separada para que seus companheiros de prisão não notassem o que lhe DEIXA DEZ FILHOS

O sargento se encontrava preso desde o dia 29 do mês passado. Ninguém de sua família teve permissão para comunicar-se com ele. Os espancamentos a que foi submetido terminaram por deixá-lo louco. Quando apresentou os primeiros sintomas de alienação mental, foi recolhido a uma cela separada para que seus companheiros de prisão não notassem o que lhe DEIXA DEZ FILHOS

O sargento se encontrava preso desde o dia 29 do mês passado. Ninguém de sua família teve permissão para comunicar-se com ele. Os espancamentos a que foi submetido terminaram por deixá-lo louco. Quando apresentou os primeiros sintomas de alienação mental, foi recolhido a uma cela separada para que seus companheiros de prisão não notassem o que lhe DEIXA DEZ FILHOS

O sargento se encontrava preso desde o dia 29 do mês passado. Ninguém de sua família teve permissão para comunicar-se com ele. Os espancamentos a que foi submetido terminaram por deixá-lo louco. Quando apresentou os primeiros sintomas de alienação mental, foi recolhido a uma cela separada para que seus companheiros de prisão não notassem o que lhe DEIXA DEZ FILHOS

O sargento se encontrava preso desde o dia 29 do mês passado. Ninguém de sua família teve permissão para comunicar-se com ele. Os espancamentos a que foi submetido terminaram por deixá-lo louco. Quando apresentou os primeiros sintomas de alienação mental, foi recolhido a uma cela separada para que seus companheiros de prisão não notassem o que lhe DEIXA DEZ FILHOS

O sargento se encontrava preso desde o dia 29 do mês passado. Ninguém de sua família teve permissão para comunicar-se com ele. Os espancamentos a que foi submetido terminaram por deixá-lo louco. Quando apresentou os primeiros sintomas de alienação mental, foi recolhido a uma cela separada para que seus companheiros de prisão não notassem o que lhe DEIXA DEZ FILHOS

O sargento se encontrava preso desde o dia 29 do mês passado. Ninguém de sua família teve permissão para comunicar-se com ele. Os espancamentos a que foi submetido terminaram por deixá-lo louco. Quando apresentou os primeiros sintomas de alienação mental, foi recolhido a uma cela separada para que seus companheiros de prisão não notassem o que lhe DEIXA DEZ FILHOS

O sargento se encontrava preso desde o dia 29 do mês passado. Ninguém de sua família teve permissão para comunicar-se com ele. Os espancamentos a que foi submetido terminaram por deixá-lo louco. Quando apresentou os primeiros sintomas de alienação mental, foi recolhido a uma cela separada para que seus companheiros de prisão não notassem o que lhe DEIXA DEZ FILHOS

O sargento se encontrava preso desde o dia 29 do mês passado. Ninguém de sua família teve permissão para comunicar-se com ele. Os espancamentos a que foi submetido terminaram por deixá-lo louco. Quando apresentou os primeiros sintomas de alienação mental, foi recolhido a uma cela separada para que seus companheiros de prisão não notassem o que lhe DEIXA DEZ FILHOS

O sargento se encontrava preso desde o dia 29 do mês passado. Ninguém de sua família teve permissão para comunicar-se com ele. Os espancamentos a que foi submetido terminaram por deixá-lo louco. Quando apresentou os primeiros sintomas de alienação mental, foi recolhido a uma cela separada para que seus companheiros de prisão não notassem o que lhe DEIXA DEZ FILHOS

O sargento se encontrava preso desde o dia 29 do mês passado. Ninguém de sua família teve permissão para comunicar-se com ele. Os espancamentos a que foi submetido terminaram por deixá-lo louco. Quando apresentou os primeiros sintomas de alienação mental, foi recolhido a uma cela separada para que seus companheiros de prisão não notassem o que lhe DEIXA DEZ FILHOS

O sargento se encontrava preso desde o dia 29 do mês passado. Ninguém de sua família teve permissão para comunicar-se com ele. Os espancamentos a que foi submetido terminaram por deixá-lo louco. Quando apresentou os primeiros sintomas de alienação mental, foi recolhido a uma cela separada para que seus companheiros de prisão não notassem o que lhe DEIXA DEZ FILHOS

O sargento se encontrava preso desde o dia 29 do mês passado. Ninguém de sua família teve permissão para comunicar-se com ele. Os espancamentos a que foi submetido terminaram por deixá-lo louco. Quando apresentou os primeiros sintomas de alienação mental, foi recolhido a uma cela separada para que seus companheiros de prisão não notassem o que lhe DEIXA DEZ FILHOS

O sargento se encontrava preso desde o dia 29 do mês passado. Ninguém de sua família teve permissão para comunicar-se com ele. Os espancamentos a que foi submetido terminaram por deixá-lo louco. Quando apresentou os primeiros sintomas de alienação mental, foi recolhido a uma cela separada para que seus companheiros de prisão não notassem o que lhe DEIXA DEZ FILHOS

O sargento se encontrava preso desde o dia 29 do mês passado. Ninguém de sua família teve permissão para comunicar-se com ele. Os espancamentos a que foi submetido terminaram por deixá-lo louco. Quando apresentou os primeiros sintomas de alienação mental, foi recolhido a uma cela separada para que seus companheiros de prisão não notassem o que lhe DEIXA DEZ FILHOS

O sargento se encontrava preso desde o dia 29 do mês passado. Ninguém de sua família teve permissão para comunicar-se com ele. Os espancamentos a que foi submetido terminaram por deixá-lo louco. Quando apresentou os primeiros sintomas de alienação mental, foi recolhido a uma cela separada para que seus companheiros de prisão não notassem o que lhe DEIXA DEZ FILHOS

O sargento se encontrava preso desde o dia 29 do mês passado. Ninguém de sua família teve permissão para comunicar-se com ele. Os espancamentos a que foi submetido terminaram por deixá-lo louco. Quando apresentou os primeiros sintomas de alienação mental, foi recolhido a uma cela separada para que seus companheiros de prisão não notassem o que lhe DEIXA DEZ FILHOS

## ★ NOTA INTERNACIONAL ★

## O JAPÃO E A ONU

Malik declarou-se, na ONU, contrário à admissão do Japão na Organização das Nações Unidas, por julgar essa medida inopportuna. O Japão, atualmente, é uma simples colônia dos Estados Unidos, afirmou o representante soviético.

Como todos os representantes soviéticos, Malik não fala por falar. Suas palavras estão baseadas nos fatos. Na verdade, alguém poderia considerar o atual governo tímido de Tóquio como governo de um país em pleno exercício de sua independência?

Analisemos concretamente a situação: o Japão atual está subordinado a três funções principais que não se accorrem com a verdadeira democracia. O Japão, segundo a política de Washington, deve servir de base estratégica, de base de abastecimento e reparações e de manancial de caro de canhão para os belicistas ianques.

Tudo isto, evidentemente, está em contradição com a constituição japonesa de 1945. Mas hoje ninguém pode falar, em Tóquio, nessa constituição. Seria o mesmo que falar na Declaração dos Direitos em Washington...

O Japão tem uma importância essencial no «complot americano contra a paz e as tropas japonesas são muito necessárias para evitar grandes perdas de vidas americanas em aventuras belicistas. O próprio general Robert, um dos chefes militares dos Estados Unidos na Coreia, já teve oportunidade de fazer, a esse respeito, declarações bem esclarecedoras. «Eu estou convencido, afirmou Robert, de que só em último recurso os brancos devem ser empregados em combate na Ásia. As observações que tenho feito na Coreia convencem-me de que nós podemos servir-nos de tropas indígenas com bom resultado. Podemos nos servir de filipinos e de japoneses. Nós poderíamos pagar a essas tropas cinco dólares por mês e um prato de arroz. E em caso de resistência, poderíamos dizer a esses homens: quem não combater não terá arroz».

Perfeitamente de acordo com a política rizicala do general Robert, John Foster Dulles, esse especialista do colonialismo e da guerra no Extremo Oriente, orientador da política externa do Partido Republicano, proclamou, com uma jactância que faria inveja a Mussolini, que os japoneses têm não apenas o direito, mas também o dever de se armarem... para combater pelos americanos.

Mas os imperialistas americanos não ficam no terreno das palavras. Eles dirigem um frenético trabalho de remilitarização do Japão, através da reconstrução de seu exército, de sua marinha e de sua força armada.

Tudo em desacordo com a constituição japonesa. Tudo em desacordo com a soberania nacional japonesa. Tudo em desacordo com os interesses da paz mundial, que a ONU tem como finalidade resguardar. Daí a condição que se criou, transformando o país numa colônia americana, sem independência efectiva, o que torna inopportun e ingresso do Japão na ONU.

## Poderosa Onda de Greves no Uruguai

MONTEVIDÉU, 11 (IP) — Declararam-se em greve por tempo indeterminado os trabalhadores dos bondes, ônibus e outros transportes coletivos, exigindo aumento de salários. Há três dias se encontram em greve os operários da «Fabrica Nacional de Alpaca», em

presas controladas pelos norte-americanos. Em protesto contra a negativa dos patrões de conceder um aumento de trinta por cento, os trabalhadores ocuparam a fábrica. Há dezenove dias se mantém a greve dos ope-

ários das empresas de fabricação e montagem de rádios e aparelhos elétricos. Também entraram em greve os trabalhadores da construção civil. Uma poderosa onda de greves se verifica assim em numerosos ramos da produção.

Em torno do XIX Congresso do P. C. (b) da URSS

## BAIXA SISTEMÁTICA DOS PREÇOS NOS ARTIGOS DE AMPLO CONSUMO

MOSCOW, 11 (de Vassili Datchenko, distribuído pela I.P.) — Na URSS tudo é feito para o bem-estar da população. A elevação sistemática e constante do nível de vida do povo é uma lei do Estado soviético. Citamos um exemplo recente que deve estar na memória de todos. Quero referir-me aos anos de após guerra. Todo mundo sabe que a economia so-

viética sofreu muito com a invasão das hordas fascistas. Paralelamente ao restabelecimento das cidades e fábricas, do transporte e da agricultura devastada pelo inimigo, trabalho que exigiu muito esforço, o Estado tomou todas as medidas para elevar o nível de vida do povo. Já em 1947 foi realizada a reforma monetária que reforçou grandemente a capacidade de compra do rublo; foi abolido o sistema de radiofones e estabelecida a primeira rebaixa de preços dos artigos de amplo consumo. Nesses 5 anos, na URSS, realizaram-se cinco baixas de gêneros alimentícios e produtos industriais.

## SOBRE OS SALARIOS

No país soviético a baixa dos preços não é acompanhada de qualquer diminuição nos salários. Ao contrário. Em relação ao aumento da produtividade de trabalho, o salário aumenta sistemáticamente. Os preços dos produtos agrícolas que o Estado adquire dos camponeses, e das matérias primas para a indústria, não sofreram alteração alguma. Assim foi assegurado o aumento das re-

ceitas dos camponeses, uma vez que aumentou a produção agrícola.

A política de baixa sistemática dos preços dos artigos de amplo consumo determina grande economia para a população. Eis um exemplo de que o consumidor obteve a economia de centenas de milhões de rublos em consequência das baixas de preços: Os dados estatísticos demonstram que já em 1950 a receita da população soviética havia aumentado 40 por cento.

Paralelamente à baixa dos preços é previsto o aumento das verbas do Estado para seguros sociais, para instrução pública, para o desenvolvimento da cultura e da assistência médica. As despesas do Estado soviético para seguro social aumentarão em 30 por cento do novo quinquénio.

## POLÍTICA SISTEMÁTICA

Para fazer-se uma idéia de como a política de baixa sistemática dos preços dos gêneros e artigos de amplo consumo exerce benefícios resultados na situação dos trabalhadores, citamos o capítulo do projeto das diretrizes para o V Plano Quinquenal referente à ampliação da indústria leiga e de alimentação, bem como à circulação de mercadorias. De acordo com o projeto das diretrizes, durante o novo quinquénio a produção da indústria de alimentação e leiga aumentará pelo menos 70%. A venda de artigos de amplo consumo aumentará aproximadamente 70%. Por exemplo: a venda de carne e derivados aumentará duas vezes mais; produtos de peixe e gordura animal, 70%; a venda de queijo, manteiga, legumes, conservas de frutas, lacticínios, açúcar e vinho aumentará de 2 a 3 vezes. A venda de artigos industriais à população, como vestuário, calçados, tecidos de lã, de seda, de algodão, máquinas de costura, aparelhos de rádio, de televisão, relógios, máquinas de lavar roupa, geladeiras, aspiradores, etc., aumentará 70% e até três vezes e meia mais.

## OS MEIOS METERIAIS

Que meios materiais asseguram a baixa dos preços e a elevação do nível de vida do povo?

A elevação do bem-estar material e cultural dos trabalhadores da URSS apóia-se em

bases sólidas. Os trabalhadores soviéticos são donos de todos os riquezas crescentes do país. No quinquénio o salário real dos operários e empregados aumentará em 35%. No mesmo período as receitas dos camponeses aumentarão em 40 por cento.

Paralelamente à baixa dos preços é previsto o aumento das verbas do Estado para seguros sociais, para instrução pública, para o desenvolvimento da cultura e da assistência médica. As despesas do Estado soviético para seguro social aumentarão em 30 por cento do novo quinquénio.

## TAMBÉM ASSISTÊNCIA

O projeto das diretrizes para o V Plano Quinquenal de desenvolvimento da URSS prevê nova baixa de preços dos artigos de amplo consumo. O governo soviético considera a baixas de preços na venda a retalho no comércio do Estado, como o meio principal para elevar o salário real dos operários e emprega-

dos e para o aumento das receitas dos camponeses. No novo quinquénio o salário real dos operários e empregados aumentará em 35%. No mesmo período as receitas dos camponeses aumentarão em 40 por cento.

Paralelamente à baixa dos preços é previsto o aumento das verbas do Estado para seguros sociais, para instrução pública, para o desenvolvimento da cultura e da assistência médica. As despesas do Estado soviético para seguro social aumentarão em 30 por cento do novo quinquénio.

O fomento impetuoso de todos os ramos econômicos da URSS possibilitará aumentar a renda nacional do Estado soviético em nada menos de 60%. 65% da renda nacional da URSS serão destinados à satisfação das grandes necessidades materiais e espirituais do povo soviético.

O quinquénio de 1951 a 1955 trará nova e poderosa ascensão da economia soviética, e aumento do bem-estar material do povo soviético, que marcha para o comunismo.

PARALELAMENTE À BAIXA DOS PREÇOS

do novo quinquénio.

PARALELAMENTE À BAIXA DOS PREÇOS



## Julgamentos hoje no TJD

A Auditoria do TJD, da FMF, relacionou para a reunião de hoje, os seguintes atletas e clubes faltosos: Jofge (São Cristóvão) e Ari (Americana), por agressão; Evaristo (Madureira), por tentativa de agressão e os jogadores do Bonsucesso, Nicola, Soca e Hélio, sobrados do negros Necá e Hugunho, que disputaram dois jogos pelo Flamengo, num espaço de tempo compreendido entre vinte e quatro horas, contrariando, assim o CBF.

## ENTRE OS TRICOLORES :

# PINHEIRO

## A ÚNICA DUVIDA

De fato, não as mais conservadoras possíveis, as notícias que temos dado e que os outros jornais publicam diariamente, acerca da situação física de Pinheiro. Ora se garante como certo o seu reaparecimento, ora se fala na sua ausência, ou ainda, na possibilidade de vir a atuar.



PINHEIRO protege Castilho, num prelúdio com o Flamengo. O valoroso zagueiro ainda não assegurou a sua participação no voleio frente ao América.

## O BETTING-DUPLO ACUMULADO É a Principal Atração da "Sabatina"

### Programa e montarias prováveis

PRIMEIRO PARQUE — As 12,40	— 1.500 metros — Cr\$ 30.000,00
1-1 Maná, M. Henrique .....	56
2-2 Frontal, E. Castillo .....	56
3-3 Lamego, S. P. Ribeiro .....	56
4-4 Pollador, J. Martins .....	56
5-6 Arapuan, A. Ribeira .....	56
6-7 Isidro, A. Nahid .....	56
7-8 Willie, XX .....	56
8-9 Albornoz, XX .....	56
9-10 Hólego, A. Britto .....	56
10-11 ... .....	56
SEGUNDO PARQUE — As 14,05	— 1.800 metros — Cr\$ 30.000,00
1-1 Caranahy, O. Ulúa .....	56
2-2 Sacrafa, D. Moreira .....	56
3-3 Contrabanda, G. Costa .....	56
4-4 Cratal, J. Portilho .....	56
5-5 Borriço, XX .....	56
6-6 Albornoz, XX .....	56
7-7 Home Fleet, E. Castillo .....	56
8-8 Algeria, J. Graca .....	56
9-9 ... .....	56
TERCEIRO PARQUE — As 14,30	— 1.600 metros — Cr\$ 30.000,00
1-1 Gilmar, L. Rígo .....	56
2-2 Moreninha, W. Melreca .....	56
3-3 Farolada, S. Câmara .....	56
4-4 C.G.T., P. Souza .....	56
5-5 Kirkha, J. Portilho .....	56
6-6 Ojerina, L. Domingues .....	56
7-7 Home Fleet, E. Castillo .....	56
8-8 ... .....	56
QUARTO PARQUE — As 14,55	— 1.600 metros — Cr\$ 30.000,00
1-1 Pará, Jóquias atuantes no Hipódromo Brasileiro, que não tomam obtido mais de 10 vitórias neste ano .....	56
2-2 ... .....	56
3-3 ... .....	56
4-4 ... .....	56
5-5 ... .....	56
6-6 ... .....	56
7-7 ... .....	56
8-8 ... .....	56
9-9 ... .....	56
10-10 ... .....	56
QUINTO PARQUE — As 15,20	— 1.600 metros — Cr\$ 30.000,00
1-1 Fausto, O. Ulúa .....	56
2-2 ... .....	56
3-3 ... .....	56
4-4 ... .....	56
5-5 ... .....	56
6-6 ... .....	56
7-7 ... .....	56
8-8 ... .....	56
9-9 ... .....	56
10-10 ... .....	56
SEXTO PARQUE — As 15,50	— 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00
1-1 Lovelace, O. Ulúa .....	56
2-2 Cabe, F. P. Tavares .....	56
3-3 Alândio, E. Castillo .....	56
4-4 Alívio, C. Calleri .....	56
5-5 ... .....	56
6-6 ... .....	56
7-7 ... .....	56
8-8 ... .....	56
9-9 ... .....	56
10-10 ... .....	56
QUINTO PARQUE — As 15,20	— 1.600 metros — Cr\$ 30.000,00
1-1 ... .....	56
2-2 ... .....	56
3-3 ... .....	56
4-4 ... .....	56
5-5 ... .....	56
6-6 ... .....	56
7-7 ... .....	56
8-8 ... .....	56
9-9 ... .....	56
10-10 ... .....	56
11-11 ... .....	56
12-12 ... .....	56
13-13 ... .....	56
14-14 ... .....	56
15-15 ... .....	56
16-16 ... .....	56
17-17 ... .....	56
18-18 ... .....	56
19-19 ... .....	56
20-20 ... .....	56
21-21 ... .....	56
22-22 ... .....	56
23-23 ... .....	56
24-24 ... .....	56
25-25 ... .....	56
26-26 ... .....	56
27-27 ... .....	56
28-28 ... .....	56
29-29 ... .....	56
30-30 ... .....	56
31-31 ... .....	56
32-32 ... .....	56
33-33 ... .....	56
34-34 ... .....	56
35-35 ... .....	56
36-36 ... .....	56
37-37 ... .....	56
38-38 ... .....	56
39-39 ... .....	56
40-40 ... .....	56
41-41 ... .....	56
42-42 ... .....	56
43-43 ... .....	56
44-44 ... .....	56
45-45 ... .....	56
46-46 ... .....	56
47-47 ... .....	56
48-48 ... .....	56
49-49 ... .....	56
50-50 ... .....	56
51-51 ... .....	56
52-52 ... .....	56
53-53 ... .....	56
54-54 ... .....	56
55-55 ... .....	56
56-56 ... .....	56
57-57 ... .....	56
58-58 ... .....	56
59-59 ... .....	56
60-60 ... .....	56
61-61 ... .....	56
62-62 ... .....	56
63-63 ... .....	56
64-64 ... .....	56
65-65 ... .....	56
66-66 ... .....	56
67-67 ... .....	56
68-68 ... .....	56
69-69 ... .....	56
70-70 ... .....	56
71-71 ... .....	56
72-72 ... .....	56
73-73 ... .....	56
74-74 ... .....	56
75-75 ... .....	56
76-76 ... .....	56
77-77 ... .....	56
78-78 ... .....	56
79-79 ... .....	56
80-80 ... .....	56
81-81 ... .....	56
82-82 ... .....	56
83-83 ... .....	56
84-84 ... .....	56
85-85 ... .....	56
86-86 ... .....	56
87-87 ... .....	56
88-88 ... .....	56
89-89 ... .....	56
90-90 ... .....	56
91-91 ... .....	56
92-92 ... .....	56
93-93 ... .....	56
94-94 ... .....	56
95-95 ... .....	56
96-96 ... .....	56
97-97 ... .....	56
98-98 ... .....	56
99-99 ... .....	56
100-100 ... .....	56
101-101 ... .....	56
102-102 ... .....	56
103-103 ... .....	56
104-104 ... .....	56
105-105 ... .....	56
106-106 ... .....	56
107-107 ... .....	56
108-108 ... .....	56
109-109 ... .....	56
110-110 ... .....	56
111-111 ... .....	56
112-112 ... .....	56
113-113 ... .....	56
114-114 ... .....	56
115-115 ... .....	56
116-116 ... .....	56
117-117 ... .....	56
118-118 ... .....	56
119-119 ... .....	56
120-120 ... .....	56
121-121 ... .....	56
122-122 ... .....	56
123-123 ... .....	56
124-124 ... .....	56
125-125 ... .....	56
126-126 ... .....	56
127-127 ... .....	56
128-128 ... .....	56
129-129 ... .....	56
130-130 ... .....	56
131-131 ... .....	56
132-132 ... .....	56
133-133 ... .....	56
134-134 ... .....	56
135-135 ... .....	56
136-136 ... .....	56
137-137 ... .....	56
138-138 ... .....	56
139-139 ... .....	56
140-140 ... .....	56
141-141 ... .....	56
142-142 ... .....	56
143-143 ... .....	56
144-144 ... .....	56
145-145 ... .....	56
146-146 ... .....	56
147-147 ... .....	56
148-148 ... .....	56
149-149 ... .....	56
150-150 ... .....	56
151-151 ... .....	56
152-152 ... .....	56
153-153 ... .....	56
154-154 ... .....	56
155-155 ... .....	56
156-156 ... .....	56
157-157 ... .....	56
158-158 ... .....	56
159-159 ... .....	56
160-160 ... .....	56
161-161 ... .....	56
162-162 ... .....	56
163-163 ... .....	56
164-164 ... .....	56
165-165 ... .....	56
166-166 ... .....	56
167-167 ... .....	56
168-168 ... .....	56
169-169 ... .....	56
170-170 ... .....	56
171-171 ... .....	56
172-172 ... .....	56
173-173 ... .....	56
174-174 ... .....	56
175-175 ... .....	56
176-176 ... .....	56
177-177 ... .....	56
178-178 ... .....	56
179-179 ... .....	56
180-180 ... .....	56
181-181 ... .....	56
182-182 ... .....	56
183-183 ... .....	56
184-184 ... .....	56
185-185 ... .....	56
186-186 ... .....	56
187-187 ... .....	56
188-188 ... .....	56
189-189 ... .....	56
190-190 ... .....	56
191-191 ... .....	56
192-192 ... .....	56
193-193 ... .....	56
194-194 ... .....	56
195-195 ... .....	56
196-196 ... .....	56
197-197 ... .....	56
198-198 ... .....	56
199-199 ... .....	56
200-200 ... .....	56
201-201 ... .....	56
202-202 ... .....	56
203-203 ... .....	56
204-204 ... .....	56
205-205 ... .....	56
206-206 ... .....	56
20	

# Redução nos Preços das Passagens dos ônibus Pleiteiam os Estudantes



Esteve ontem na Câmara dos Vereadores uma comissão de estudantes que em nome da Associação Metropolitana de Estudantes Secundários fez entrega de um memorial com a assinatura de cerca de mil colegiais. Os jovens pronunciaram-se em apoio ao projeto em curso na Câmara que reduz as passagens de ônibus, e concede aos estudantes 50% de abatimento. No clichê o vereador Mário Martins, relator do projeto, quando recebia os estudantes

## «EMULAÇÃO LUIZ CARLOS PRESTES» NA CAMPANHA DOS CINCO MILHÕES

Em nossa edição de amanhã, publicaremos as bases de uma emulação lançada pelo Movimento de Ajuda à IMPRENSA POPULAR, com o objetivo de incentivar entre os clubes de ajuda, a campanha dos 5 milhões de cruzeiros para a imprensa democrática. Homenageando Luiz Carlos Prestes, o grande líder e dirigente do povo brasileiro, o MAIP emprestou o seu nome ao plano geral dessa emulação, que está destinada a alcançar grande repercussão entre os amigos e ajudistas dos jornais populares.

### NOVO E CRIMINOSO DESASTRE COM UM B-25 DA AERONÁUTICA

Mais uma vez um aparelho norte-americano — o tristemente celebre B-25, conhecido na Aeronáutica como «abacaxi voador» — acaba de precipitar-se ao solo, ontem, em Natal, cedendo vidas de brasileiros.

O desastre verificou-se com um aparelho pertencente ao 5º Grupo de Aviação, com sede na Base Aérea de Na-

tal. Realizava um voo de instrução quando teve um desarranjo, e foi cair sobre uma casa de pescadores, ma-

tando, além dos tripulantes, o casal que ali residia.

Os aviadores mortos são os seguintes tenentes Silvio de Canango Filho e Dalton Duarte do Siqueira, além do terceiro sargento Manuel Corrêa. Foi enviada ao local uma turma do Serviço de Busca, para recolher os corpos.

Torna-se criminoso o desastre das autoridades da Aeronáutica em face desses sucessivos sinistros, que estão

previstos de longa data, dando o pessimo exemplo de conservação dos aviões que os militares norte-americanos trazem ao Brasil. E que além de querer nos arrastar as suas aventuras bônicas, os imprestistas norte-americanos fazem da guerra um negócio.

— Tudo é resultado de mal-entendidos e de má-fé.

### CONTRA A SUSPENSÃO DO "HOJE"

TELEGRAMA À A.B.I

Solidarizando-se com o protesto da ABI contra a achartrária suspensão do HOJE, apelam V. S. sentido ABI mobilizar numerosa classe em favor liberdade imprensa e libertação Elias Chaves. Neste e demais jornalistas encarcerados. Cordiais saudações.

— Vespasiano Meireles — diretor FOLHA CAPIXABA.

# Terminou em Discussão Sobre Aumentos a Reunião Da COFAP Para Baixar os Preços

Cabello cai no ridículo e dá verdadeiro «show» — Insinua o representante dos generais que Getúlio precisa fazer a manobra da baixa

de alguns gêneros, pois do contrário, «não poderia tomar certas medidas que precisam ser tomadas»

Depois da reunião entre o plenário da COFAP e os tubarões dos cereais, tudo continuava no mesmo pé em relação aos preços. Aquela pose de galo do terreno, assumida pelo sr. Cabello antes da reunião — cebaiçarei os preços,

por bem ou a força — havia sido resumido na fisionomia irritada do homem que desceu pelos elevadores da Associação Comercial xingando Deus e o mundo.

PALHAÇADA

O certo é que a reunião, do

### Paralisação dos Trabalhos No Parque dos Carvoeiros

Os estivadores do Parque dos Carvoeiros, na manhã de ontem, paralisaram os trabalhos em sinal de protesto contra a não observância pela Administração do Porto, do rodízio na chefia das turmas, operação essa que permite aos trabalhadores melhorarem seus salários.

A paralisação durou pouco tempo, mas constituiu uma vigorosa demonstração de unidade dos trabalhadores, que, como disseram à reportagem, estão dispostos a ir à greve, caso continuem na mesma situação.

BRUTALIDADE  
POLICIAL

Ao ter conhecimento da a-

princípio a ônibus, foi uma farra. Inicialmente, o sr. Cabello afirmou que à reunião tinha por objetivo «por um ponto final na alta dos cereais básicos à alimentação». Mas, pouco depois, em vez de se estar discutindo a baixa dos produtos, estava sendo discutida precisamente a alta, com a proposta dos tubarões de Minas e do Rio Grande para aumento de preço do arroz e outros cereais. «Que espécie de colaboração é essa? — berrou o presidente da COFAP, puxando os cabos — que os sr. dizem estar prestando, enquanto procuram aumentar o preço do arroz na forte de produção?» E aí começou a palhaçada. Cada um queria dar um palpite. O sr. Eduardo Mastrobisi, de Minas, afirmou: «Não tenho medo de gritar. O bezerro ronca, valver não é ninguém!». O delegado do Ministério da Fazenda, que não sabia precisamente de que lado se colocava, afirmou: «Não virei mais a essa reunião. Isso é uma palhaçada!». E o sr. Brant de Castro, quando parou um pouco a barulheira, quis bajar o sr. Cabello: «Os culinários são como as frutas: são mordidos, logo são bons». Pa-

rece que o sr. Cabello não gostou da comparação, e os participantes da reunião riem bastante com ela.

As 10,30 horas de ontem começou a segunda parte da reunião iniciada antes de ontem, no edifício da Associação Comercial. Cabello fez patético apelo para que se modificasse o clima de esperança. «Cooperação! — bradava ele — Cooperação!». A certa altura, afirmou que não sabia com que cara iria olhar para o povo, quando este visse que aquela reunião havia sido inócuia.

— Pede demissão! gritou um dos assistentes.

E novamente o barulho começou. Houve diversos apertos. Nomes impróprios para uma reunião de autoridades foram pronunciados. Até que pediu a palavra o representante das Forças Armadas. Era o sr. Idílio Sandberg. Fez uma cara de mau e ameaçou represálias para os que não quisessem colaborar com o governo. Quase insinuou que o governo precisava agir de uma ligeira rebalsa, que lhe permitisse um certo credor de confiança com o povo. «Do contrário, como será possível se lamar medidas sérias que devem ser tomadas?» Todos perceberam onde queria chegar o representante das Forças Armadas. Queria dizer que o governo precisava de fazer algumas rebaixas, para lidiar o povo e poder realizar, em toda a sua extensão, a política de guerra, o envio de nossa moedade para a guerra, a entrega de nossas riquezas aos americanos. Mas os tubarões não se conformavam

— Pede demissão! gritou um dos assistentes.

E novamente o barulho começou. Houve diversos apertos. Nomes impróprios para uma reunião de autoridades foram pronunciados. Até que pediu a palavra o representante das Forças Armadas. Era o sr. Idílio Sandberg. Fez uma cara de mau e ameaçou represálias para os que não quisessem colaborar com o governo. Quase insinuou que o governo precisava agir de uma ligeira rebalsa, que lhe permitisse um certo credor de confiança com o povo. «Do contrário, como será possível se lamar medidas sérias que devem ser tomadas?» Todos perceberam onde queria chegar o representante das Forças Armadas. Queria dizer que o governo precisava de fazer algumas rebaixas, para lidiar o povo e poder realizar, em toda a sua extensão, a política de guerra, o envio de nossa moedade para a guerra, a entrega de nossas riquezas aos americanos. Mas os tubarões não se conformavam

— Pede demissão! gritou um dos assistentes.

E novamente o barulho comenzou. Houve diversos apertos.

Nomes impróprios para uma reunião de autoridades foram pronunciados. Até que pediu a palavra o representante das Forças Armadas. Era o sr. Idílio Sandberg. Fez uma cara de mau e ameaçou represálias para os que não quisessem colaborar com o governo. Quase insinuou que o governo precisava agir de uma ligeira rebalsa, que lhe permitisse um certo credor de confiança com o povo. «Do contrário, como será possível se lamar medidas sérias que devem ser tomadas?» Todos perceberam onde queria chegar o representante das Forças Armadas. Queria dizer que o governo precisava de fazer algumas rebaixas, para lidiar o povo e poder realizar, em toda a sua extensão, a política de guerra, o envio de nossa moedade para a guerra, a entrega de nossas riquezas aos americanos. Mas os tubarões não se conformavam

— Pede demissão! gritou um dos assistentes.

E novamente o barulho comenzou. Houve diversos apertos.

Nomes impróprios para uma reunião de autoridades foram pronunciados. Até que pediu a palavra o representante das Forças Armadas. Era o sr. Idílio Sandberg. Fez uma cara de mau e ameaçou represálias para os que não quisessem colaborar com o governo. Quase insinuou que o governo precisava agir de uma ligeira rebalsa, que lhe permitisse um certo credor de confiança com o povo. «Do contrário, como será possível se lamar medidas sérias que devem ser tomadas?» Todos perceberam onde queria chegar o representante das Forças Armadas. Queria dizer que o governo precisava de fazer algumas rebaixas, para lidiar o povo e poder realizar, em toda a sua extensão, a política de guerra, o envio de nossa moedade para a guerra, a entrega de nossas riquezas aos americanos. Mas os tubarões não se conformavam

— Pede demissão! gritou um dos assistentes.

E novamente o barulho comenzou. Houve diversos apertos.

Nomes impróprios para uma reunião de autoridades foram pronunciados. Até que pediu a palavra o representante das Forças Armadas. Era o sr. Idílio Sandberg. Fez uma cara de mau e ameaçou represálias para os que não quisessem colaborar com o governo. Quase insinuou que o governo precisava agir de uma ligeira rebalsa, que lhe permitisse um certo credor de confiança com o povo. «Do contrário, como será possível se lamar medidas sérias que devem ser tomadas?» Todos perceberam onde queria chegar o representante das Forças Armadas. Queria dizer que o governo precisava de fazer algumas rebaixas, para lidiar o povo e poder realizar, em toda a sua extensão, a política de guerra, o envio de nossa moedade para a guerra, a entrega de nossas riquezas aos americanos. Mas os tubarões não se conformavam

— Pede demissão! gritou um dos assistentes.

E novamente o barulho comenzou. Houve diversos apertos.

Nomes impróprios para uma reunião de autoridades foram pronunciados. Até que pediu a palavra o representante das Forças Armadas. Era o sr. Idílio Sandberg. Fez uma cara de mau e ameaçou represálias para os que não quisessem colaborar com o governo. Quase insinuou que o governo precisava agir de uma ligeira rebalsa, que lhe permitisse um certo credor de confiança com o povo. «Do contrário, como será possível se lamar medidas sérias que devem ser tomadas?» Todos perceberam onde queria chegar o representante das Forças Armadas. Queria dizer que o governo precisava de fazer algumas rebaixas, para lidiar o povo e poder realizar, em toda a sua extensão, a política de guerra, o envio de nossa moedade para a guerra, a entrega de nossas riquezas aos americanos. Mas os tubarões não se conformavam

— Pede demissão! gritou um dos assistentes.

E novamente o barulho comenzou. Houve diversos apertos.

Nomes impróprios para uma reunião de autoridades foram pronunciados. Até que pediu a palavra o representante das Forças Armadas. Era o sr. Idílio Sandberg. Fez uma cara de mau e ameaçou represálias para os que não quisessem colaborar com o governo. Quase insinuou que o governo precisava agir de uma ligeira rebalsa, que lhe permitisse um certo credor de confiança com o povo. «Do contrário, como será possível se lamar medidas sérias que devem ser tomadas?» Todos perceberam onde queria chegar o representante das Forças Armadas. Queria dizer que o governo precisava de fazer algumas rebaixas, para lidiar o povo e poder realizar, em toda a sua extensão, a política de guerra, o envio de nossa moedade para a guerra, a entrega de nossas riquezas aos americanos. Mas os tubarões não se conformavam

— Pede demissão! gritou um dos assistentes.

E novamente o barulho comenzou. Houve diversos apertos.

Nomes impróprios para uma reunião de autoridades foram pronunciados. Até que pediu a palavra o representante das Forças Armadas. Era o sr. Idílio Sandberg. Fez uma cara de mau e ameaçou represálias para os que não quisessem colaborar com o governo. Quase insinuou que o governo precisava agir de uma ligeira rebalsa, que lhe permitisse um certo credor de confiança com o povo. «Do contrário, como será possível se lamar medidas sérias que devem ser tomadas?» Todos perceberam onde queria chegar o representante das Forças Armadas. Queria dizer que o governo precisava de fazer algumas rebaixas, para lidiar o povo e poder realizar, em toda a sua extensão, a política de guerra, o envio de nossa moedade para a guerra, a entrega de nossas riquezas aos americanos. Mas os tubarões não se conformavam

— Pede demissão! gritou um dos assistentes.

E novamente o barulho comenzou. Houve diversos apertos.

Nomes impróprios para uma reunião de autoridades foram pronunciados. Até que pediu a palavra o representante das Forças Armadas. Era o sr. Idílio Sandberg. Fez uma cara de mau e ameaçou represálias para os que não quisessem colaborar com o governo. Quase insinuou que o governo precisava agir de uma ligeira rebalsa, que lhe permitisse um certo credor de confiança com o povo. «Do contrário, como será possível se lamar medidas sérias que devem ser tomadas?» Todos perceberam onde queria chegar o representante das Forças Armadas. Queria dizer que o governo precisava de fazer algumas rebaixas, para lidiar o povo e poder realizar, em toda a sua extensão, a política de guerra, o envio de nossa moedade para a guerra, a entrega de nossas riquezas aos americanos. Mas os tubarões não se conformavam

— Pede demissão! gritou um dos assistentes.

E novamente o barulho comenzou. Houve diversos apertos.

Nomes impróprios para uma reunião de autoridades foram pronunciados. Até que pediu a palavra o representante das Forças Armadas. Era o sr. Idílio Sandberg. Fez uma cara de mau e ameaçou represálias para os que não quisessem colaborar com o governo. Quase insinuou que o governo precisava agir de uma ligeira rebalsa, que lhe permitisse um certo credor de confiança com o povo. «Do contrário, como será possível se lamar medidas sérias que devem ser tomadas?» Todos perceberam onde queria chegar o representante das Forças Armadas. Queria dizer que o governo precisava de fazer algumas rebaixas, para lidiar o povo e poder realizar, em toda a sua extensão, a política de guerra, o envio de nossa moedade para a guerra, a entrega de nossas riquezas aos americanos. Mas os tubarões não se conformavam

— Pede demissão! gritou um dos assistentes.

E novamente o barulho comenzou. Houve diversos apertos.

Nomes impróprios para uma reunião de autoridades foram pronunciados. Até que pediu a palavra o representante das Forças Armadas. Era o sr. Idílio Sandberg. Fez uma cara de mau e ameaçou represálias para os que não quisessem colaborar com o governo. Quase insinuou que o governo precisava agir de uma ligeira rebalsa, que lhe permitisse um certo credor de confiança com o povo. «Do contrário, como será possível se lamar medidas sérias que devem ser tomadas?» Todos perceberam onde queria chegar o representante das Forças Armadas. Queria dizer que o governo precisava de fazer algumas rebaixas, para lidiar o povo e poder realizar, em toda a sua extensão, a política de guerra, o envio de nossa moedade para a guerra, a entrega de nossas riquezas aos americanos. Mas os tubarões não se conformavam

— Pede demissão! gritou um dos assistentes.

E novamente o barulho comenzou. Houve diversos apertos.

Nomes impróprios para uma reunião de autoridades foram pronunciados. Até que pediu a palavra o representante das Forças Armadas. Era o sr. Idílio Sandberg. Fez uma cara de mau e ameaçou represálias para os que não quisessem colaborar com o governo. Quase insinuou que o governo precisava agir de uma ligeira rebalsa, que lhe permitisse um certo credor de confiança com o povo. «Do contrário, como será possível se lamar medidas sérias que devem ser tomadas?» Todos perceberam onde queria chegar o representante das Forças Armadas. Queria dizer que o governo precisava de fazer algumas rebaixas, para lidiar o povo e poder realizar, em toda a sua extensão, a política de guerra, o envio de nossa moedade para a guerra, a entrega de nossas riquezas aos americanos. Mas os tubarões não se conformavam

— Pede demissão! gritou um dos assistentes.

E novamente o barulho comenzou. Houve diversos apertos.

Nomes impróprios para uma reunião de autoridades foram pronunciados. Até que pediu a palavra o representante das Forças Armadas. Era o sr. Idílio Sandberg. Fez uma cara de mau e ameaçou represálias para os que não quisessem colaborar com o governo. Quase insinuou que o governo precisava agir de uma ligeira rebalsa, que lhe permitisse um certo credor de confiança com o povo. «Do contrário, como será possível se lamar medidas sérias que devem ser tomadas?» Todos perceberam onde queria chegar o representante das Forças Armadas. Queria dizer que o governo precisava de fazer algumas rebaixas, para lidiar o povo e poder realizar, em toda a sua extensão, a política de guerra, o envio de nossa moedade para a guerra, a entrega de nossas riquezas aos americanos. Mas os tubarões não se conformavam

— Pede demissão! gritou um dos assistentes.

E novamente o barulho comenzou. Houve diversos apertos.

Nomes impróprios para uma reunião de autoridades foram pronunciados. Até que pediu a palavra o representante das Forças Armadas. Era o sr. Idílio Sandberg. Fez uma cara de mau e ameaçou represálias para os que não quisessem colaborar com o governo. Quase insinuou que o governo precisava agir de uma ligeira rebalsa, que lhe permitisse um certo credor de confiança com o povo. «Do contrário, como será possível se lamar medidas sérias que devem ser tomadas?» Todos perceberam onde queria chegar o representante das Forças Armadas. Queria dizer que o governo precisava de fazer algumas rebaixas, para lidiar o povo e poder realizar, em toda a sua extensão, a política de guerra, o envio de nossa moedade para a guerra, a entrega de nossas riquezas aos americanos. Mas os tubarões não se conformavam

— Pede demissão! gritou um dos assistentes.

E novamente o barulho comenzou. Houve diversos apertos.

Nomes impróprios para uma reunião de autoridades foram pronunciados. Até que pediu a palavra o representante das Forças Armadas. Era o sr. Idílio Sandberg. Fez uma cara de mau e ameaçou represálias para os que não quisessem colaborar com o governo. Quase insinuou que o governo precisava agir de uma ligeira rebalsa, que lhe permitisse um certo credor de confiança com o povo. «Do contrário, como será possível se lamar medidas sérias que devem ser tomadas?» Todos perceberam onde queria chegar o representante das